



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

setembro 2017

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de agosto, apontam para aumentos generalizados das produções nas fruteiras. As condições meteorológicas favoreceram o desenvolvimento da pera e maçã e, apesar de alguns problemas fitossanitários nos pomares de pereiras, estimam-se aumentos de 20% do rendimento unitário destas culturas, face à campanha anterior. Também para o kiwi são esperados aumentos de produtividade (+10%), ainda que se estejam a registar dificuldades de resposta das plantas às elevadas temperaturas. Os amendoais apresentam níveis de produtividade consideravelmente superiores aos registados nas últimas campanhas (muito adversas para esta cultura) e o pêssego deverá alcançar uma produção total próxima das 40 mil toneladas (+15% face à média dos últimos 5 anos). Nas vinhas, as vindimas foram antecipadas e a produtividade deverá aumentar 10%.

Quanto às culturas de primavera/verão, esperam-se aumentos de produtividade no tomate para a indústria (+10%, apesar do elevado número de frutos verdes), e a manutenção dos rendimentos unitários do milho de regadio e arroz. Na batata a produção total deverá ultrapassar as 460 mil toneladas (cerca de +14% face a 2016), com registo de dificuldades de colocação do produto no mercado.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **julho de 2017** foi 37 123 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 0,9% (-6,2% em junho). Registou-se um maior volume de abate de bovinos (+15,1%), ovinos (+15,7%), caprinos (+50,0%) e equídeos (+114,3%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 104 toneladas, o que representou uma variação positiva de 9,0% (+7,9% em junho), devido a um maior volume de galináceos (+11,4%), patos (+10,3%) e coelhos (+0,6%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango aumentou 17,9% (+8,7% em junho), com 27 204 toneladas produzidas. Pelo contrário, a produção de ovos de galinha para consumo diminuiu 1,7% (-5,1% em junho), não tendo ultrapassado as 8 331 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi de 159,3 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 1,1% (-0,4% em junho). A produção total de lacticínios diminuiu 4,6% (-0,1% em junho), sendo de referir uma menor produção de leite para consumo (-6,0%) e de leites acidificados (-11,6%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 3,8% (-7,2% em junho), justificado sobretudo pela maior captura de peixes marinhos (nomeadamente sardinha, cavala e atuns). Às 13 890 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 27 956 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 1,8% (+0,5% em junho). O preço médio do pescado descarregado foi 1,98 Euros/kg, o que corresponde a um decréscimo de 4,7% (+7,5% em junho).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **agosto de 2017**, as variações de maior magnitude no índice de preços de produtos agrícolas no produtor verificaram-se nos ovos (+33,5%), no azeite a granel (+20,3%), nos suínos (+11,0%), na batata (-56,8%) e nos hortícolas frescos (-19,5%). Em relação ao mês anterior as variações mais significativas foram observadas na batata (64,9%), nos ovos (+13,8%) e nas plantas e flores (+13,2%).

Em **junho de 2017** assinalaram-se acréscimos de 0,7% e de 1,0% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) e no índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II), respetivamente. Em comparação com o mês anterior, assistiu-se a uma diminuição de 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e a um aumento de 0,1% no índice de preços de bens e serviços de investimento.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos/Base de dados/
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**



Apoio | a clientes

218 440 695

I - CLIMA

O mês de agosto caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente e extremamente seco. De facto, a média das temperaturas máximas do ar foi de 30,9°C, mais de 2°C superior à normal (1971-2000), tendo em 22 dias ultrapassado os 30°C (dias quentes¹). A precipitação ocorreu apenas nos últimos dias do mês, em particular nos dias 28 e 29 de agosto, com aguaceiros fortes em quase todas as regiões, por vezes de granizo e acompanhados de trovoadas. Ainda assim, o valor médio de precipitação em Portugal continental, 8,2mm, ficou 40% abaixo da normal. De acordo com o índice PDSI², no final de agosto todo o território encontrava-se em situação de seca meteorológica, verificando-se um desagravamento da área em seca severa e extrema (em particular no litoral da região Centro e interior do Alentejo).

Estas condições de estado do tempo permitiram a realização dos trabalhos agrícolas sem incidentes. A ocorrência de precipitação no final do mês, apesar de pontualmente benéfica para algumas culturas de sequeiro (vinhas, olival e pomares), foi insuficiente para reverter a situação generalizada de carência hídrica, continuando a observar-se uma situação deficitária no armazenamento de água nas albufeiras monitorizadas mensalmente pelo SNIRH³. São também cada vez mais frequentes as situações de secagem completa de charcas e de acentuada diminuição do nível dos lençóis freáticos dos furos e poços, com evidentes implicações na capacidade para satisfazer as necessidades hídricas das culturas e na disponibilidade de água para abeberamento dos efetivos.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2016	272,2	200,1	92	174,9	185,8	21	2,7	9,0	29	84,1	140,5	60,8
	2017	76	162,3	79,7	14,9	85,3	15,4	7,7	11,6				
Desvio da normal	2016	155,8	100,6	33,1	93	81,8	-14,7	-11,5	-6,4	-17,3	-18,2	24,8	-79,6
	2017	-40,3	60,8	20,9	-66,9	11,3	-20,3	-6,4	-3,7				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2016	9,3	8,8	9,6	11,7	14,7	19,2	23,3	23,2	20,2	16,5	10,7	9,3
	2017	6,8	9,8	11,2	14,9	17,1	21	21,5	21,4				
Desvio da normal	2016	1,5	-0,5	-1,5	-0,7	-0,3	0,5	2,1	2,0	1	1,2	-0,6	0,2
	2017	-1	0,6	0	2,5	2,1	2,3	0,3	0,1				
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2016	91,5	57,4	25,7	75,5	122,6	0,4	1,2	0,3	10,5	65,6	99,7	65,9
	2017	49,4	57,9	77,2	7,4	32,9	3,5	0	8,3				
Desvio da normal	2016	17,5	-4,9	-15,3	22,1	80,7	-15,6	-3,4	-3,6	-12,1	-0,1	21,1	-32,8
	2017	-24,5	-4,4	36,2	-46	-9	-12,5	-4,5	4,4				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2016	11,8	11,1	11,1	14,3	16,9	22,5	26	25,9	23,3	19,1	13,3	11,7
	2017	8,7	11,6	12,8	16,8	19,6	24,1	24,3	24,6				
Desvio da normal	2016	1,6	-0,1	-1,8	0	0,1	2,1	3	2,8	1,9	1,5	-0,4	0,3
	2017	-1,4	0,3	-0,1	2,5	2,8	3,7	1,3	1,5				

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de agosto, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou um ligeiro aumento, mantendo-se, no entanto, inferior a 30% em grande parte do território.

1 O IPMA - Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P., classifica os dias como quentes, muito quentes ou extremamente quentes em função do valor da média das temperaturas máximas (igual ou superior a 30, 35 e 40°C, respetivamente).

2 O índice PDSI (*Palmer Drought Severity Index*) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Monitorização da Seca - Índice PDSI - Situação Atual, in <http://www.ipma.pt/pt/oclima/observatorio.secas/pdsi/monitorizacao/situacaoatual/>, consultado em 13 de setembro de 2017.

3 SNIRH - Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos da Agência Portuguesa do Ambiente. Informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em agosto de 2017, in <http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 13 de setembro de 2017.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1 - Previsões agrícolas em 31 de agosto de 2017

Pastagens e culturas forrageiras com baixas produções

A falta de humidade dos solos, consequência da escassa precipitação que ocorreu a partir de abril, condicionou a taxa de formação de biomassa nas pastagens e culturas forrageiras de sequeiro, o que conduziu a uma produção de matéria verde muito inferior ao normal. As estratégias adotadas pelos produtores para fazer face à menor disponibilidade forrageira passaram por intensificar o recurso aos agostadouros⁴, antecipar e aumentar o consumo de alimentos conservados, quer produzidos quer adquiridos, e, menos frequentemente, recorrer a concentrados comerciais. De referir que o aumento da procura de alimentos conservados, nomeadamente de silagens de milho, aliado à baixa cotação de mercado do milho para grão, tem conduzido a que muitas searas semeadas com intenção de produzir grão estejam a ser cortadas para silagem.

Milho de regadio e arroz com produtividades próximas da campanha anterior

A campanha do milho aproxima-se do final, tendo-se iniciado a colheita das variedades de ciclo curto. Os dias quentes e de céu limpo, que promoveram o desenvolvimento vegetativo desta cultura (de elevada resposta aos níveis de radiação), obrigaram a uma maior frequência das regas, havendo o registo de casos em que, quer pela menor disponibilidade hídrica das explorações (Alentejo), quer por deficiente polinização devido a golpes de calor (Centro), se antecipam impactos negativos no rendimento unitário. Prevê-se uma produtividade média de 8,6 toneladas por hectare, ligeiramente abaixo da média do último quinquénio (8,9 toneladas por hectare).

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2012	2013	2014	2015	2016	2017 f	2017 f (Média 2012/16=100)	2017 f (2016=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	1.939	2.046	2.243	1.987	2.162	2.050	99	95
Milho de regadio	8.965	8.923	8.958	9.139	8.618	8.600	96	100
Arroz	5.999	5.970	5.819	6.346	5.808	5.800	97	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	534	639	1.056	1.242	1.441	1.300	132	90
Tomate para indústria	93.479	77.790	76.142	94.653	82.059	90.000	106	110
FRUTOS								
Maçã	17.139	21.117	19.844	23.321	16.829	20.200	103	120
Pera	10.350	16.858	17.497	11.648	11.373	13.600	100	120
Kiwi	12.106	9.992	8.017	12.279	8.829	9.700	95	110
Amêndoa	264	156	313	335	277	680	253	245
VINHA								
Uva para vinho (hl/ha)	35	35	34	39	33	36	103	110

f - Valor previsto

O mês de agosto decorreu favorável à formação do grão de arroz e desenvolvimento da espiga. As searas mais adiantadas encontram-se na fase de maturação, estando previsto o início da colheita para a primeira semana de setembro. As disponibilidades hídricas são suficientes para as necessidades das áreas instaladas (inferiores à campanha anterior, devido à escassez de água nas albufeiras da bacia hidrográfica do Sado) e, apesar da ocorrência de focos pontuais de piriculária (entretanto estabilizados com as condições climáticas de agosto), esperam-se produtividades semelhantes às alcançadas em 2016 (5,8 toneladas por hectare).

⁴ Restolho que fica no campo após a ceifa dos cereais, que serve de pasto aos animais em agosto.

Boa campanha no tomate para a indústria, ainda que com muito tomate verde

A colheita do tomate para a indústria encontra-se a decorrer desde meados de julho, estimando-se que no final de agosto já estivesse apanhada cerca de 60% da área plantada. As primeiras plantações registaram produtividades elevadas e frutos de boa qualidade mas, com o decorrer do mês, a qualidade da cor tem vindo a diminuir, aumentando a ocorrência de searas que chegam ao fim de ciclo com muitos frutos verdes e que são deixados no campo (nos casos de colhedoras com rejeição automática) ou fortemente penalizados pela indústria transformadora. Ainda assim, prevê-se uma produtividade de 90 toneladas por hectare, 10% acima da obtida na campanha anterior.

No que diz respeito ao girassol, o rendimento unitário deverá rondar as 1,3 toneladas por hectare.

Pomóideas reagiram bem às temperaturas elevadas

Nas pomóideas, tal como na generalidade das culturas permanentes, as condições meteorológicas proporcionaram um avanço do ciclo vegetativo, que rondará os 15 a 20 dias face ao habitual. Por este facto, grande parte da apanha da maçã decorreu em agosto, com os frutos a apresentarem bons calibres e colorações normais. Espera-se um aumento de produtividade na ordem dos 20% face a 2016, ainda que parte da colheita da região do interior Norte, afetada por quedas localizadas de granizo no princípio de julho e em finais de agosto, venha previsivelmente a ser direcionada para a indústria.

A colheita da pera está praticamente concluída. As temperaturas promoveram, tanto nos pomares de regadio como nos de sequeiro, o aumento do calibre dos frutos, que apresentam pouca carepa. No entanto, continuam a registar-se ataques de estenfiliose em muitos pomares, o que obrigou a uma escolha no campo, rejeitando os frutos visivelmente afetados. A produtividade deverá ser na ordem das 13,6 toneladas por hectare, semelhante à média das últimas cinco campanhas.

Stress hídrico condiciona desenvolvimento do kiwi

No kiwi, os frutos da espécie *Actinidia arguta* (vulgarmente conhecidos por baby kiwi ou kiwi arguta) já começaram a ser colhidos, verificando-se também alguma antecipação no ciclo vegetativo, principalmente nas variedades precoces. O abrolhamento e a polinização decorreram sem incidentes, e os pomares apresentam boa carga. No entanto, observam-se algumas dificuldades de desenvolvimento dos frutos, com casos de paragem de crescimento dos kiwis em plantas sujeitas a *stress* hídrico elevado, resultantes do excesso de calor e das baixas disponibilidades hídricas que afetaram as principais zonas produtoras desta cultura. Ainda assim, o rendimento unitário esperado (9,7 toneladas por hectare) fica 10% acima do alcançado em 2016.

Amendoais com boa carga de frutos

Nos amendoais, e apesar da grande maioria da área ser feita em regime de sequeiro, os sinais de *stress* hídrico são apenas evidentes nos instalados em terrenos com menor capacidade de campo (parâmetro que mede a capacidade de um solo para reter a água). Já se iniciou a colheita, prevendo-se um aumento significativo da produtividade (+245%, face a 2016 que, recorde-se, foi um dos piores anos das últimas três décadas).

Primeiras vindimas apontam para maior produção

As vindimas iniciaram-se na primeira semana de agosto, com as castas brancas mais precoces, e na terceira semana, com as tintas. Os sinais de *stress* hídrico das videiras (amarelecimento e/ou queda das folhas e bagos engelhados) foram-se tornando cada vez mais visíveis, principalmente nas vinhas instaladas em terrenos arenosos ou com maior exposição solar. Anda assim, estima-se um aumento de produtividade de 10% face à vindima de 2016, apresentando-se as uvas rececionadas nas adegas maioritariamente sãs e com elevados teores de açúcar, o que permite antever uma produção de boa qualidade.

Boa produção de batata cria problemas na comercialização

A colheita de batata está concluída na Beira Litoral e em grande parte do Ribatejo, havendo ainda por arrancar uma parte significativa da área de batata de regadio em Trás-os-Montes. O ano decorreu sem incidentes fitossanitários, não tendo havido condições meteorológicas favoráveis à ocorrência de focos de míldio, a principal doença desta cultura. A produção global de batata (regadio e sequeiro) deverá registar um aumento próximo dos 14%, face a 2016, essencialmente suportado pelos incrementos da área plantada (+5%) e da produtividade (+10%) da batata de regadio.

De referir que se mantêm as dificuldades de escoamento da produção, diretamente relacionadas com o aumento de produção e a diminuição do preço pago ao produtor face à campanha anterior, estando a maioria dos produtores a utilizar o máximo da sua capacidade de armazenamento, aguardando a evolução do mercado.

Produção								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2012	2013	2014	2015	2016	2017 f	2017 f (Média 2012/16=100)	2017 f (2016=100)
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	28	49	56	31	29	29	75	100
Batata de regadio	363	382	437	407	382	439	111	115
FRUTOS								
Pêssego	30	26	41	47	32	40	115	125
Uva de mesa	18	17	14	19	22	23	128	105

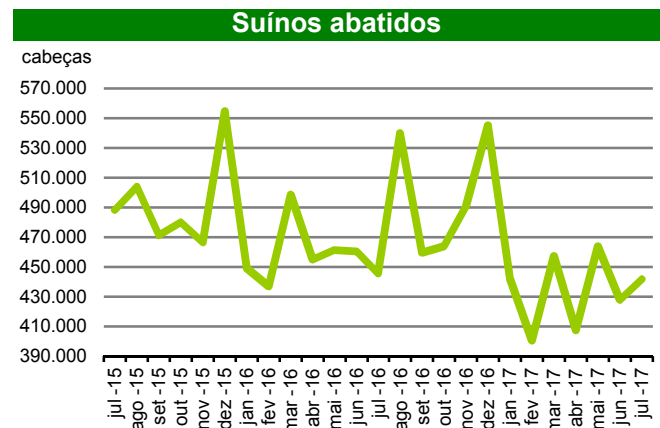
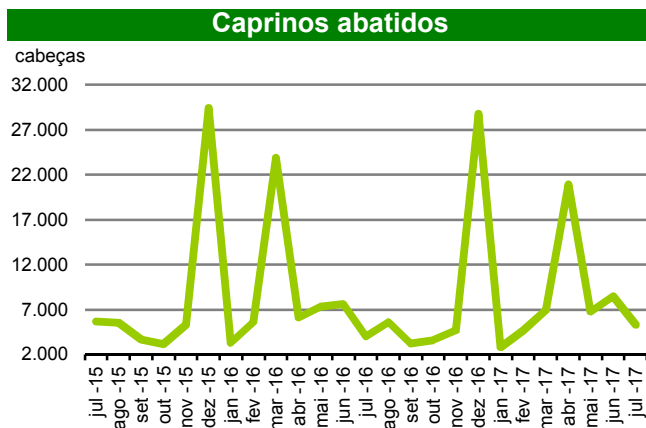
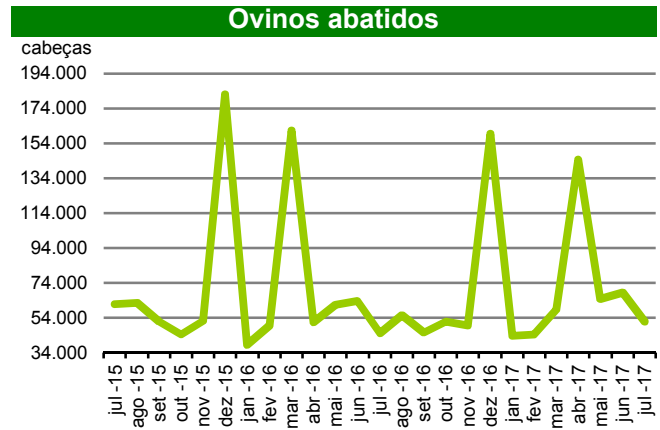
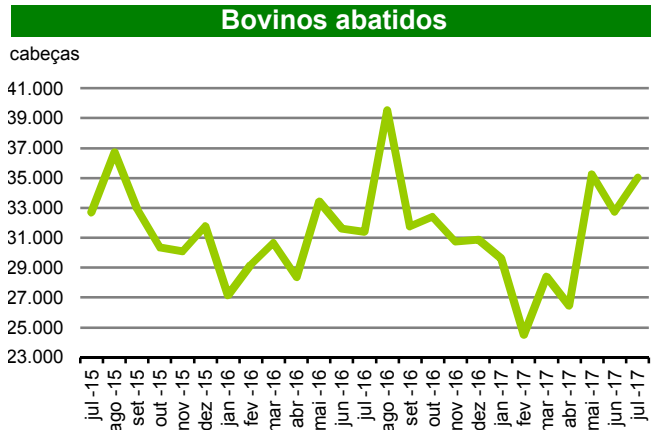
f - Valor previsto

Produção de pêssego deverá rondar as 40 mil toneladas

Grande parte da colheita do pêssego já está concluída, tendo decorrido com normalidade. Apesar da Cova da Beira (uma das principais zonas de produção de pêssego) ter registado condições climatéricas adversas na fase da floração/frutificação, nomeadamente a formação de geadas nas zonas mais baixas, prevê-se um aumento significativo da produção (+25% face a 2016). A qualidade dos frutos foi boa.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: maior volume de abate em todas as espécies animais exceto suínos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **julho de 2017** foi 37 123 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 0,9% (-6,2% em junho). Registou-se um maior volume de abate de bovinos (+15,1%), ovinos (+15,7%), caprinos (+50,0%) e equídeos (+114,3%). Pelo contrário, os suínos decresceram 3,2%.

No que respeita ao número de animais abatidos, verificou-se igualmente um aumento no número de bovinos (+11,6%), ovinos (+14,1%), caprinos (+32,3%) e equídeos (100,0%). Em contrapartida, observou-se um decréscimo de 0,8% nos suínos abatidos.

Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2016	40.693	38.949	42.887	39.477	39.924	38.848	36.781	43.079	37.515	38.829	40.704	40.879	478.566
	2017	39.667	34.559	38.801	34.577	40.443	36.429	37.123						
Bovinos														
Cabeças (nº)	2016	27.134	29.194	30.664	28.373	33.448	31.625	31.392	39.546	31.736	32.371	30.763	30.872	377.118
	2017	29.611	24.509	28.404	26.453	35.258	32.736	35.044						
Peso limpo (t)	2016	6.691	7.143	7.480	6.965	8.310	7.701	7.549	9.372	7.519	7.608	7.212	7.111	90.661
	2017	7.127	5.919	6.840	6.416	8.724	8.181	8.688						
Suínos														
Cabeças (nº)	2016	449.112	436.760	498.443	454.724	461.295	460.285	445.589	539.998	459.508	463.642	490.821	545.039	5.705.216
	2017	442.292	400.615	457.326	407.525	463.703	427.813	441.856						
Peso limpo (t)	2016	33.540	31.150	33.312	31.755	30.707	30.216	28.602	32.949	29.373	30.553	32.853	31.952	376.963
	2017	32.020	28.078	31.153	26.323	30.768	27.278	27.688						
Ovinos														
Cabeças (nº)	2016	38.721	49.578	161.227	51.487	61.535	63.801	45.438	55.571	45.443	51.946	49.689	159.348	833.784
	2017	43.777	44.478	58.735	144.767	64.764	68.554	51.866						
Peso limpo (t)	2016	424	590	1.942	691	829	852	591	697	574	619	578	1.629	10.016
	2017	481	511	728	1.683	882	892	684						
Caprinos														
Cabeças (nº)	2016	3.329	5.638	23.932	6.130	7.302	7.642	4.045	5.601	3.202	3.605	4.679	28.763	103.868
	2017	2.828	4.693	6.874	20.942	6.737	8.469	5.352						
Peso limpo (t)	2016	24	39	146	41	50	57	32	51	31	29	35	181	716
	2017	24	34	48	134	50	64	48						
Equídeos														
Cabeças (nº)	2016	73	120	37	131	135	114	37	53	92	96	144	32	1.064
	2017	73	89	169	110	90	74	74						
Peso limpo (t)	2016	14	27	7	25	28	23	7	10	18	20	26	6	211
	2017	15	17	32	21	19	14	15						

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos, patos e coelhos

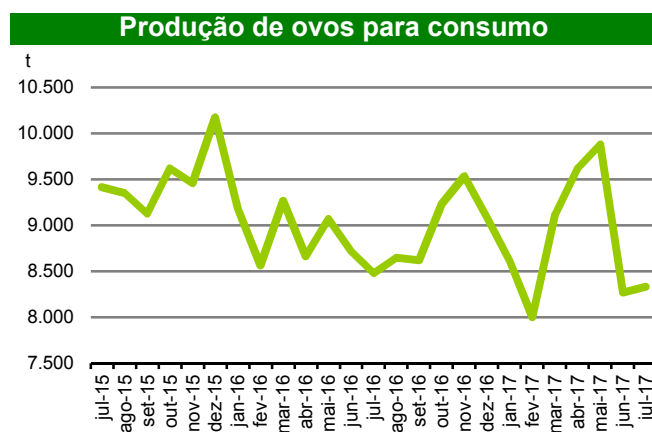
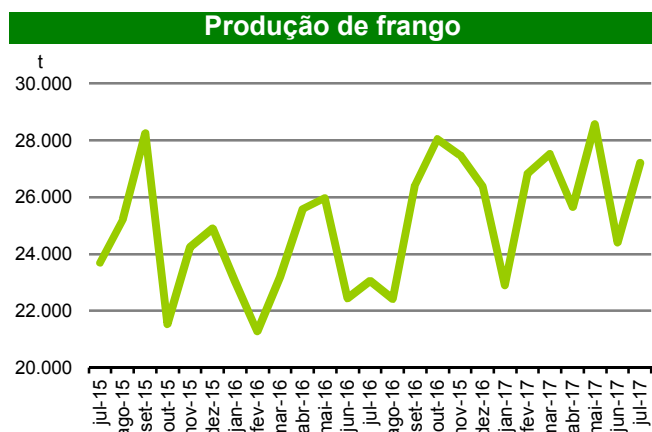
O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 104 toneladas, o que representou uma variação positiva de 9,0% (+7,9% em junho), devido a um maior volume de galináceos (+11,4%), patos (+10,3%) e coelhos (+0,6%). Pelo contrário, perus e codornizes decresceram 5,9% e 6,8%, respetivamente.

Relativamente às cabeças abatidas, verificaram-se também acréscimos no número de galináceos (+8,7%), patos (+8,4%), codornizes (+1,7%) e coelhos (+1,4%), enquanto o número de perus diminuiu 13,3%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2016	26.310	25.641	29.240	27.727	27.331	26.561	26.692	29.688	27.685	27.837	27.600	27.920	330.233
	2017	27.573	25.926	29.751	26.805	29.747	28.662	29.104						
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2016	15.126	14.967	16.585	15.907	15.954	16.173	16.334	19.006	16.744	16.550	16.165	15.367	194.878
	2017	15.605	14.619	17.150	15.188	17.421	17.187	17.752						
Peso limpo (t)	2016	22.156	21.316	24.434	23.466	23.046	22.286	22.181	24.908	23.055	23.416	23.244	22.524	276.032
	2017	22.684	21.590	24.968	22.290	24.737	24.235	24.709						
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2016	14.616	14.585	16.258	15.398	15.400	15.789	16.001	18.664	16.441	16.265	15.839	15.131	190.387
	2017	15.248	14.187	16.832	14.801	16.703	16.574	17.264						
Peso limpo (t)	2016	20.685	20.586	23.648	22.354	21.744	21.347	21.350	24.065	22.337	22.658	22.363	21.996	265.133
	2017	22.069	20.807	24.198	21.431	23.258	22.767	23.507						
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2016	216	240	263	229	247	230	277	278	265	266	263	417	3.191
	2017	280	251	261	267	296	264	240						
Peso limpo (t)	2016	2.679	2.905	3.196	2.844	2.826	2.834	3.172	3.248	3.193	3.079	3.048	4.017	37.042
	2017	3.535	3.135	3.250	3.255	3.561	3.060	2.984						
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2016	327	320	375	311	332	326	323	353	370	349	350	339	4.075
	2017	313	278	363	281	350	318	350						
Peso limpo (t)	2016	834	801	930	735	837	792	779	828	923	845	803	840	9.948
	2017	832	708	930	702	826	776	859						
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2016	811	756	945	972	780	974	764	1.129	636	833	810	763	10.173
	2017	662	702	834	875	752	914	777						
Peso limpo (t)	2016	143	146	192	181	158	200	159	226	116	164	162	159	2.006
	2017	128	144	164	169	138	179	148						
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2016	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2017	0	0	0	0	0	0	0						
Peso limpo (t)	2016	0	1	0	0	2	0	0	0	2	0	2	0	8
	2017	1	0	0	0	0	0	0						
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2016	393	376	403	410	378	370	328	391	323	276	284	316	4.247
	2017	324	289	364	318	398	344	332						
Peso limpo (t)	2016	498	472	488	501	462	449	401	478	396	333	341	380	5.199
	2017	392	349	439	389	485	412	403						

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de frango e redução nos ovos para consumo

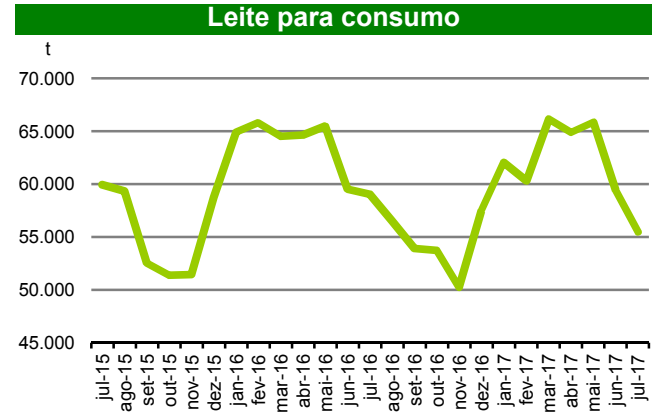
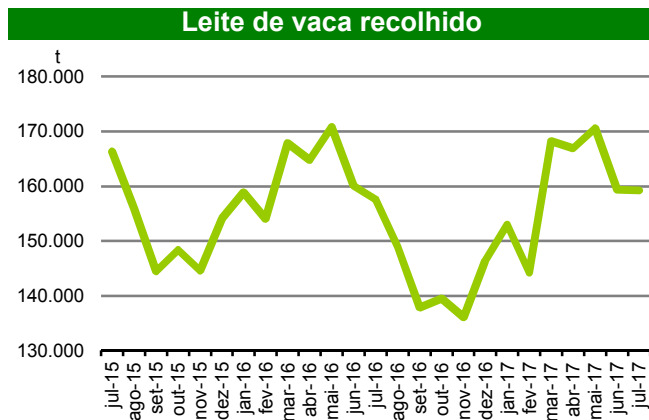
Em **julho de 2017** o volume de produção de frango assinalou um acréscimo de 17,9% (+8,7% em junho), com 27 204 toneladas produzidas.

Pelo contrário, a produção de ovos de galinha para consumo diminuiu 1,7% (-5,1% em junho), não tendo ultrapassado as 8 331 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2016	16.294	15.092	15.959	17.616	18.417	16.591	17.284	17.393	19.435	20.125	19.443	18.129	211.776
	2017	15.825	18.281	19.144	17.715	20.513	17.758	19.977						
Peso limpo (t)	2016	23.063	21.288	23.203	25.580	25.981	22.434	23.067	22.426	26.408	28.040	27.470	26.359	295.317
	2017	22.907	26.817	27.531	25.656	28.582	24.393	27.204						
Pintos do dia														
Número (1 000)	2016	19.728	21.861	23.578	21.161	21.194	21.778	23.337	24.293	23.407	21.882	20.499	22.131	264.849
	2017	23.055	21.333	24.902	21.354	24.141	25.084	23.882						
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2016	148.127	138.131	149.420	139.697	146.349	140.589	136.727	139.494	139.011	148.885	153.809	146.508	1.726.747
	2017	138.929	128.980	146.951	155.112	159.414	133.395	134.370						
Peso (t)	2016	9.184	8.564	9.264	8.661	9.074	8.717	8.477	8.649	8.619	9.231	9.536	9.083	107.058
	2017	8.614	7.997	9.111	9.617	9.884	8.270	8.331						
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2016	30.461	29.683	31.715	29.112	31.705	32.120	30.545	31.728	30.753	27.396	28.592	29.740	363.551
	2017	33.164	29.426	33.000	29.000	32.728	32.941	29.774						
Peso (t)	2016	1.889	1.840	1.966	1.805	1.966	1.991	1.894	1.967	1.907	1.699	1.773	1.844	22.540
	2017	2.056	1.824	2.046	1.798	2.029	2.042	1.846						

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo da produção de leite para consumo e leites acidificados

A recolha de leite de vaca em **julho de 2017** foi de 159,3 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 1,1% (-0,4% em junho).

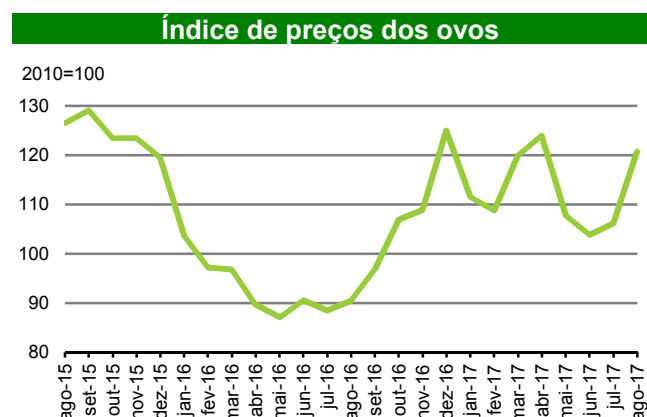
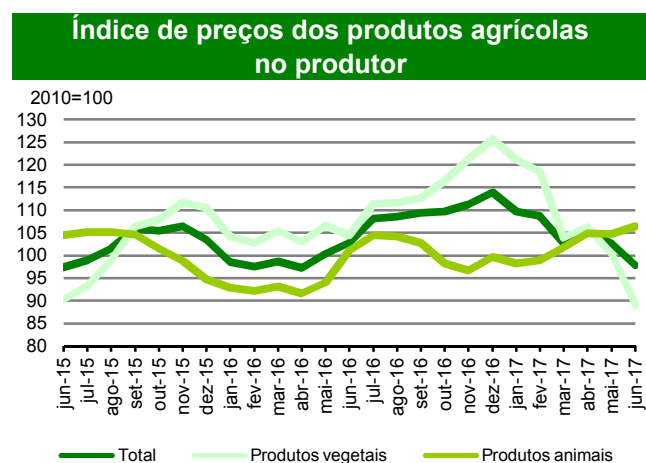
A produção total de lacticínios decresceu 4,6% (-0,1% em junho), sendo de referir uma menor produção de leite para consumo (-6,0%) e de leites acidificados (-11,6%). Pelo contrário, houve um aumento do volume de nata para consumo (+4,1%), manteiga (+14,3%) e queijo de vaca (+9,1%) produzidos.

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2016	158.859	154.071	167.812	164.780	170.830	160.089	157.577	148.908	137.860	139.544	136.112	146.317	1.842.761
	2017	153.012	144.227	168.274	166.970	170.591	159.395	159.263						
Produtos lácteos														
	2016	84.315	84.625	87.553	85.866	88.787	81.859	81.270	80.323	74.391	72.740	68.735	75.788	966.253
	2017	81.724	77.802	88.364	85.795	88.414	81.808	77.539						
Leite para consumo	2016	64.875	65.806	64.521	64.651	65.489	59.535	59.036	56.522	53.910	53.745	50.232	57.512	715.834
	2017	62.093	60.305	66.146	64.914	65.862	59.433	55.465						
Nata para consumo	2016	1.393	1.406	2.027	1.688	1.700	1.401	1.678	1.859	1.649	1.799	1.988	1.829	20.418
	2017	1.797	1.260	2.187	1.634	1.620	1.739	1.747						
Leite em pó gordo e meio gordo	2016	920	637	752	621	771	888	662	602	697	470	343	484	7.847
	2017	601	564	657	737	720	778	609						
Leite em pó magro	2016	1.450	1.446	2.018	2.458	2.196	1.938	1.839	1.473	1.010	667	962	1.511	18.969
	2017	1.336	1.631	2.120	2.306	2.244	2.122	2.129						
Manteiga	2016	2.900	2.814	3.493	3.191	3.190	2.740	2.330	2.550	1.844	1.934	1.884	2.561	31.431
	2017	2.709	2.716	3.060	2.913	3.075	2.710	2.663						
Queijo	2016	4.388	4.756	5.654	4.840	5.022	4.922	4.942	5.455	5.002	5.297	5.265	4.961	60.502
	2017	5.213	4.237	5.273	4.975	5.487	4.902	5.393						
Leites acidificados	2016	8.388	7.761	9.089	8.419	10.419	10.435	10.782	11.862	10.278	8.828	8.062	6.931	111.254
	2017	7.975	7.089	8.921	8.316	9.406	10.123	9.534						

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



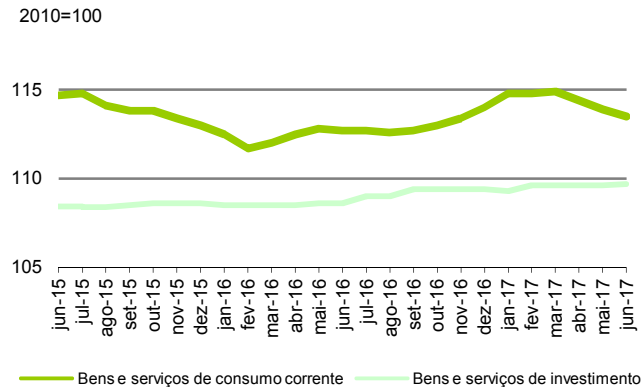
Em **agosto de 2017** assistiu-se a uma evolução positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor dos ovos (+33,5%), do azeite a granel (+20,3%), dos suínos (+11,0%), das plantas e flores (+3,8%), dos bovinos (+2,0%) e dos ovinos e caprinos (+1,8%); em relação ao mesmo período, registou-se um decréscimo no índice de preços da batata (-56,8%), dos hortícolas frescos (-19,5%), das aves de capoeira (-6,7%) e dos frutos (-6,2%).

Comparativamente ao **mês anterior** registou-se um aumento no índice de preços da batata (+64,9%), dos ovos (+13,8%), das plantas e flores (+13,2%), dos frutos (+5,9%), dos hortícolas frescos (+4,3%), do azeite a granel (+2,1%), dos ovinos e caprinos (+1,6%), dos suínos (+1,1%) e dos bovinos e das aves de capoeira (ambos com +0,1%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2010=100														
Produção de bens agrícolas (output)	2016	98,5	97,5	98,7	97,2	100,3	102,7	108,1	108,6	109,4	109,7	111,3	113,9	105,4
	2017 Po	109,7	108,7	102,7	105,6	102,6	97,8	x	x					
Produção vegetal	2016	104,2	102,8	105,5	103,1	106,6	104,4	111,4	111,6	112,6	116,4	121,2	125,6	111,7
	2017 Po	121,1	118,5	103,9	106,3	100,4	89,0	x	x					
dos quais:														
Batata	2016	111,1	110,5	115,0	126,1	127,6	123,3	133,2	147,0	145,7	155,0	164,8	167,2	134,9
	2017 Po	160,2	155,4	156,7	154,7	116,8	51,2	38,5	63,5					
Frutos	2016	118,3	110,8	107,2	113,1	116,3	106,3	125,8	117,0	118,8	127,5	143,1	153,1	123,7
	2017 Po	139,6	134,3	115,4	117,5	114,0	94,8	103,7	109,8					
Hortícolas frescos	2016	81,7	96,1	115,9	92,4	102,0	113,8	118,3	116,4	104,0	90,8	90,0	81,7	102,4
	2017 Po	98,8	101,3	83,4	89,7	77,5	81,7	89,8	93,7					
Vinho regional e vinho	2016	88,5	91,2	90,0	91,2	92,6	91,4	91,5	92,2	90,6	93,5	95,6	94,9	92,0
	2017 Po	97,2	97,3	98,3	96,8	99,6	99,3	x	x					
Vinho de qualidade	2016	89,9	88,1	91,5	89,8	90,0	86,9	87,1	93,1	92,9	95,2	100,8	90,4	91,4
	2017 Po	91,2	90,8	90,5	90,0	92,6	93,0	x	x					
Azeite	2016	176,0	154,2	150,2	153,2	150,0	162,8	149,2	149,9	153,3	154,1	165,0	170,5	155,3
	2017 Po	185,9	182,4	180,9	180,0	179,3	203,2	176,6	180,3					
Plantas e flores	2016	104,5	108,6	114,0	103,0	103,7	94,3	90,4	100,5	106,6	121,6	111,5	113,3	105,4
	2017 Po	116,4	121,4	110,4	110,4	96,2	90,7	92,1	104,3					
Produção animal	2016	92,8	92,1	93,2	91,6	94,0	101,0	104,4	104,2	102,8	98,2	96,7	99,7	97,6
	2017 Po	98,2	98,9	101,8	104,9	104,8	106,5	107,5	88,3					
dos quais:														
Bovinos	2016	109,4	110,3	110,9	110,9	109,5	109,0	108,8	109,1	108,8	109,2	109,7	110,1	109,6
	2017 Po	110,8	111,3	112,0	112,3	112,1	111,7	111,2	111,3					
Suínos	2016	74,9	78,3	75,9	76,7	86,8	103,1	111,4	111,9	111,5	104,0	95,9	95,3	93,9
	2017 Po	95,2	95,5	103,0	112,4	113,4	118,8	122,8	124,2					
Ovinos e caprinos	2016	108,4	107,7	109,5	106,1	103,7	103,8	101,8	101,2	102,1	111,0	112,1	117,9	108,5
	2017 Po	104,3	98,4	99,1	102,8	101,3	102,0	101,4	103,0					
Aves de capoeira	2016	98,2	93,2	94,0	92,7	94,2	103,2	108,5	105,7	98,7	82,6	81,0	85,8	94,9
	2017 Po	90,0	93,4	91,3	92,6	96,4	98,5	98,5	98,6					
Leite em natureza	2016	95,6	94,4	95,7	95,3	94,0	93,6	91,8	91,8	92,6	94,3	96,7	101,2	94,8
	2017 Po	97,2	98,0	99,9	99,4	98,7	98,9	97,6	x					
Ovos	2016	103,5	97,2	96,8	89,6	87,0	90,5	88,5	90,4	96,9	106,9	108,9	124,9	98,7
	2017 Po	111,4	108,7	119,9	123,9	107,7	103,8	106,1	120,7					

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura

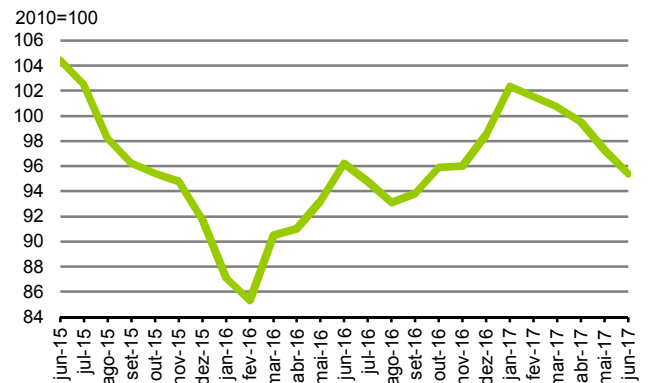
Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **junho de 2017**, registou-se um crescimento de 0,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, devido, principalmente, ao acréscimo do índice de preços dos adubos e corretivos (+13,3%), das sementes e plantas (+8,0%) e das despesas veterinárias (+7,0%); em relação ao **mês anterior** foi assinalada uma evolução de -0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, causada, sobretudo, pelo decréscimo do índice de preços da energia e lubrificantes (-2,0%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento observou-se uma variação de +1,0%,

Índice de preços de energia e lubrificantes



devida, essencialmente, ao aumento do índice de preços dos motocultivadores e outro material de 2 rodas (+1,4%), das máquinas e materiais para cultura (+1,2%) e dos tratores (+1,1%); relativamente ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo de 0,1%, em consequência da evolução observada no material para colheita (+0,1%).

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacou-se o índice de preços da energia e lubrificantes, que registou variações de -0,8% e de -2,0% em relação ao mês homólogo e ao mês anterior, respetivamente.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente		2010=100												
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2016	112,5	111,7	112,0	112,5	112,8	112,7	112,7	112,6	112,7	113,0	113,4	114,0	112,7
	2017 Po	114,8	114,8	114,9	114,4	113,9	113,5							
dos quais:														
Sementes e plantas	2016	139,6	125,0	124,7	137,0	139,4	125,3	128,7	129,6	130,5	131,1	136,0	139,1	131,9
	2017 Po	140,5	142,0	147,4	139,1	136,6	135,3							
Energia e lubrificantes	2016	87,1	85,3	90,5	91,0	93,2	96,2	94,8	93,1	93,8	95,9	96,0	98,5	92,9
	2017 Po	102,3	101,5	100,7	99,5	97,3	95,4							
Adubos e corretivos	2016	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	122,6	127,5	119,4
	2017 Po	127,6	130,4	133,8	133,8	133,8	133,8							
Alimentos para animais	2016	122,8	122,7	122,3	122,2	122,4	122,5	122,5	122,6	122,5	122,5	122,5	122,6	122,6
	2017 Po	122,5	122,3	122,0	121,8	121,4	121,2							
Despesas veterinárias	2016	95,6	95,4	95,4	96,6	95,9	96,4	100,6	100,9	100,9	101,6	101,7	101,7	98,6
	2017 Po	100,7	100,6	100,7	103,0	103,0	103,1							
Manutenção de materiais	2016	100,7	100,8	100,5	100,4	98,6	99,3	98,5	99,1	98,6	99,4	99,2	99,1	99,5
	2017 Po	98,6	98,9	98,8	96,6	97,6	96,6							
Outros bens e serviços	2016	100,6	100,5	100,4	100,3	100,3	100,4	100,4	100,4	100,5	100,5	100,5	100,5	100,4
	2017 Po	100,8	101,0	101,0	101,1	101,1	101,1							
Bens e serviços de investimento (<i>input II</i>)	2016	108,5	108,5	108,5	108,5	108,6	108,6	109,0	109,0	109,4	109,4	109,4	109,4	108,9
	2017 Po	109,3	109,6	109,6	109,6	109,6	109,7							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2016	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	112,1	112,1	112,1	112,1	111,1
	2017 Po	112,2	112,2	112,2	112,3	112,3	112,3							
Máquinas e materiais para cultura	2016	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	107,6	107,6	107,6	107,6	106,8
	2017 Po	106,6	107,6	107,6	107,7	107,7	107,7							
Máquinas e materiais para colheita	2016	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8	113,8	113,8	113,8	113,8	113,8	113,7
	2017 Po	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8							
Tratores	2016	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	109,7
	2017 Po	110,3	110,3	110,3	110,4	110,4	110,4							

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

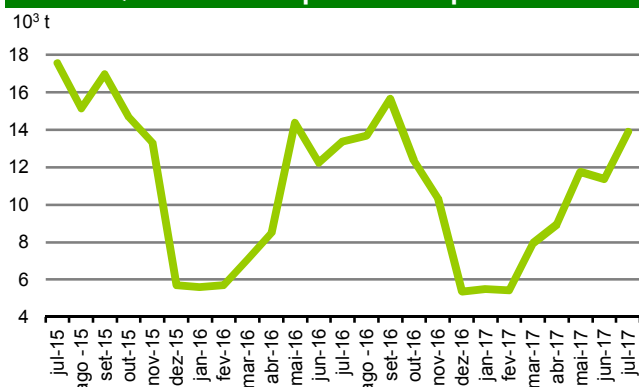
V - PESCAS

Aumento do volume de captura de peixes marinhos, nomeadamente sardinha, cavala e atuns

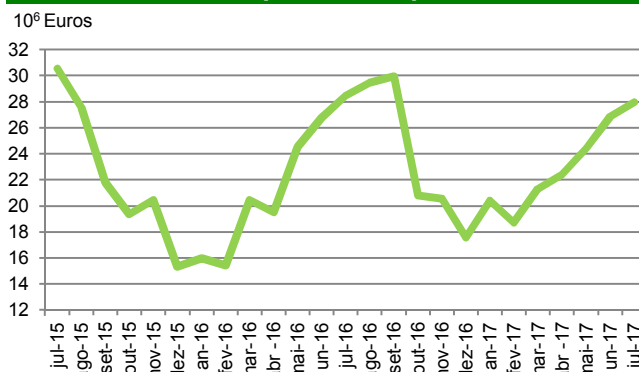
Em **julho de 2017** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 3,8% (-7,2% em junho), justificado sobretudo pela maior captura de peixes marinhos (nomeadamente sardinha, cavala e atuns). Às 13 890 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 27 956 mil Euros, valor que representa um decréscimo de 1,8% (+0,5% em junho).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 1 275 toneladas de pescado, ou seja um aumento de 5,9% (+104,9% em junho), devido sobretudo à maior captura de carapau negrão, peixe espada e sardinha. Na R. A. da Madeira, foram capturadas 647 toneladas, que representaram um aumento de 70,7%, (+7,1% em junho), devido à maior captura de atuns.

Quantidade de pescado capturado



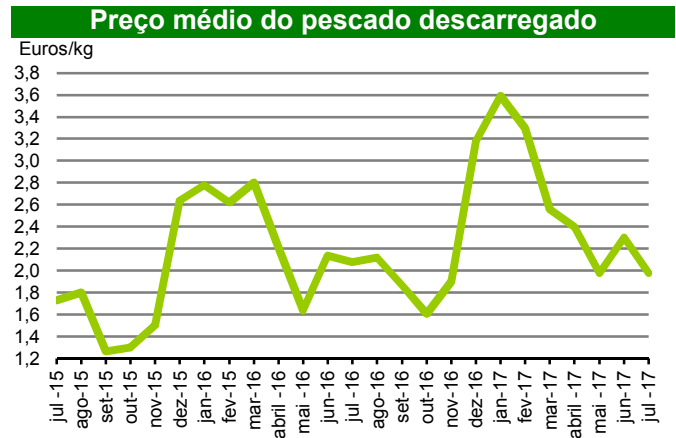
Valor do pescado capturado



O volume de peixes marinhos a nível nacional (12 439 toneladas) aumentou 6,4% (-6,0% em junho). Para esta situação contribuiu sobretudo o maior volume de sardinha (+32,6%), que atingiu as 3 207 toneladas, capturadas ao abrigo do Despacho n.º 1847-A/2017, de 2 de março, que estabelece os limites de captura desta espécie com a arte do cerco entre o dia 1 de março e o dia 31 de julho de 2017. Aumentou igualmente a captura de atuns (+30,8%), com 1 159 toneladas e de cavala (+3,8%), com 2 951 toneladas. Em contrapartida, registaram-se menores quantidades de carapau (-8,5%), com 2 369 toneladas, de pescadas (-35,9%), com 141 toneladas e de peixe espada (-10,7%), com 284 toneladas capturadas.

O volume de crustáceos (104 toneladas) diminuiu 1,0% (+17,0% em junho), devido sobretudo a menores volumes de camarões, lagostim e perceve. Os moluscos (1 346 toneladas) apresentaram igualmente um decréscimo de 15,3% (-17,7% em junho), sendo de destacar principalmente uma menor captura de polvo, mexilhões e berbigão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 1,98 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 4,7% (+7,5% em junho). O preço médio dos peixes marinhos (1,71 Euros/kg) teve igualmente um decréscimo de 4,8%, devido à descida de preço da sardinha e da cavala. O preço dos crustáceos (17,77 Euros/kg) aumentou 7,3%, tendo o preço médio dos moluscos (3,71 Euros/kg) tido um acréscimo de 4,1%, devido a preços superiores atingidos por espécies como mexilhão e polvo.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2016	5.592	5.694	7.081	8.510	14.384	12.237	13.386	13.687	15.672	12.335	10.340	5.355	124.273
	2017	5.497	5.424	7.949	8.943	11.753	11.360	13.890						
Valor (10 ³ €)	2016	15.984	15.447	20.472	19.511	24.540	26.749	28.468	29.464	29.938	20.787	20.570	17.577	269.507
	2017	20.423	18.699	21.278	22.416	24.437	26.876	27.956						
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2016	8	22	56	35	16	6	2	2	3	2	2	3	157
	2017	17	41	73	36	10	4	2						
Valor (10 ³ €)	2016	147	241	360	201	84	45	8	7	6	20	126	242	1.487
	2017	332	408	555	205	53	29	13						
Peixes marinhos														
Peso (t)	2016	3.782	4.059	5.081	6.783	12.780	10.704	11.690	11.942	14.279	10.784	8.420	3.625	103.929
	2017	3.932	4.127	6.013	7.215	10.512	10.063	12.439						
Valor (10 ³ €)	2016	9.704	10.086	12.513	12.147	17.329	19.593	21.181	22.310	23.709	14.811	11.756	9.190	184.329
	2017	12.684	11.728	12.880	14.376	16.984	19.640	21.303						
dos quais:														
Carapau e carapau neirão														
Peso (t)	2016	1.232	1.573	1.824	2.241	3.931	2.358	2.589	2.525	2.335	1.886	1.374	820	24.688
	2017	1.181	1.477	2.561	2.213	2.528	1.997	2.369						
Valor (10 ³ €)	2016	1.647	1.522	1.901	2.045	2.708	1.876	1.885	1.777	1.553	1.165	1.009	769	19.857
	2017	1.396	1.450	2.071	1.690	1.808	1.700	1.953						
Pescadas														
Peso (t)	2016	99	125	123	121	189	187	220	238	219	199	157	105	1.982
	2017	116	120	131	121	159	136	141						
Valor (10 ³ €)	2016	367	407	401	389	541	499	621	582	588	492	412	308	5.607
	2017	403	392	454	408	480	387	453						
Sardinha														
Peso (t)	2016	8	4	6	10	1.779	2.769	2.419	2.993	2.018	1.399	62	49	13.516
	2017	12	6	20	28	2.066	3.018	3.207						
Valor (10 ³ €)	2016	7	5	5	9	1.637	6.752	6.416	6.966	3.775	2.214	75	45	27.906
	2017	16	9	30	37	1.672	5.345	5.757						
Cavala														
Peso (t)	2016	871	299	658	1.641	3.392	2.603	2.842	2.586	2.974	4.759	4.413	955	27.993
	2017	261	313	698	1.480	2.074	1.322	2.951						
Valor (10 ³ €)	2016	390	186	333	694	1.231	848	1.016	1.010	1.079	1.523	1.327	370	10.007
	2017	158	185	340	675	875	506	949						
Tunídeos														
Peso (t)	2016	99	211	208	348	1.249	842	886	285	409	303	209	139	5.188
	2017	119	130	117	1.164	1.263	1.581	1.159						
Valor (10 ³ €)	2016	592	1.037	917	1.093	3.100	1.963	1.594	637	1.074	1.411	889	648	14.955
	2017	880	768	717	3.042	3.081	3.348	2.340						
Peixe espada														
Peso (t)	2016	315	345	416	301	413	427	318	377	409	453	467	304	4.545
	2017	470	351	378	389	408	377	284						
Valor (10 ³ €)	2016	1.153	1.117	1.321	1.001	1.375	1.336	1.021	1.221	1.307	1.429	1.507	990	14.778
	2017	1.596	1.089	1.168	1.235	1.323	1.227	963						
Crustáceos														
Peso (t)	2016	16	19	75	91	89	106	105	97	67	20	67	67	819
	2017	25	56	85	97	116	124	104						
Valor (10 ³ €)	2016	110	125	1.117	1.334	1.286	1.519	1.668	1.670	1.204	169	1.233	1.383	12.818
	2017	175	875	1.307	1.538	1.574	1.818	1.755						
Moluscos														
Peso (t)	2016	1.785	1.593	1.869	1.601	1.499	1.421	1.590	1.646	1.323	1.529	1.850	1.660	19.366
	2017	1.523	1.200	1.778	1.594	1.116	1.169	1.346						
Valor (10 ³ €)	2016	6.023	4.995	6.481	5.829	5.841	5.591	5.611	5.476	5.019	5.787	7.455	6.762	70.870
	2017	7.232	5.687	6.536	6.297	5.826	5.389	4.885						
Continente														
Peso (t)	2016	5.137	5.031	6.231	7.532	12.528	10.569	11.761	12.835	14.806	11.711	9.669	4.954	112.764
	2017	5.011	4.856	7.364	7.460	9.929	8.996	11.968						
Valor (10 ³ €)	2016	14.168	13.282	17.137	15.748	18.981	21.644	23.384	25.805	26.496	18.296	17.741	15.512	228.194
	2017	18.390	16.150	18.547	17.490	18.725	19.865	21.908						
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2016	7	3	6	9	1.778	2.767	2.418	2.991	2.017	1.395	56	45	13.492
	2017	6	3	13	22	2.060	3.015	3.205						
Valor (10 ³ €)	2016	6	2	4	7	1.636	6.747	6.415	6.963	3.771	2.202	57	37	27.847
	2017	6	2	11	23	1.661	5.340	5.753						
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2016	210	380	480	515	426	590	1.246	537	500	267	388	205	5.744
	2017	200	282	309	247	388	1.209	1.275						
Valor (10 ³ €)	2016	1.107	1.402	2.290	2.476	2.064	2.586	4.075	2.749	2.320	1.329	2.034	1.443	25.875
	2017	1.061	1.660	1.900	1.814	2.185	4.070	4.315						
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2016	7	10	4	12	26	100	725	80	82	34	18	7	1.105
	2017	6	2	2	2	48	679	699						
Valor (10 ³ €)	2016	40	47	19	78	159	289	1.111	182	205	163	102	36	2.431
	2017	33	10	14	12	164	1.185	1.201						
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2016	244	282	371	464	1.430	1.079	379	314	366	357	283	196	5.765
	2017	287	286	276	1.237	1.436	1.156	647						
Valor (10 ³ €)	2016	710	763	1.045	1.287	3.494	2.518	1.009	909	1.121	1.162	795	622	15.435
	2017	972	889	831	3.113	3.527	2.941	1.733						
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2016	133	161	185	80	169	215	128	145	180	195	171	156	1.918
	2017	246	200	170	170	205	195	123						
Valor (10 ³ €)	2016	599	558	636	347	658	704	434	520	622	658	584	534	6.854
	2017	860	640	555	578	694	665	468						
Tunídeos														
Peso (t)	2016	6	24	79	270	1.154	729	143	71	122	94	24	7	2.723
	2017	13	34	26	993	1.159	892	452						
Valor (10 ³ €)	2016	38	149	345	832	2.714	1.629	413	251	422	423	130	52	7.398
	2017	74	195	156	2.406	2.685	2.109	1.107						

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2016**



**Estatísticas da Pesca
2016**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2013**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, n.º 235 - 9.º/10.º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, n.º 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, n.º 43 - 3.º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, n.º 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, n.º 38

9004-545 Funchal - MADEIRA